



«REDACÇÃO DO ESPOZENDE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Glesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 7\$500 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 6 c.—Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

# Ainda os novos impostos

Quando fizemos o relato do que se passou na reunião na Camara, das juntas de freguezia e entidades em destaque no nosso meio, posemos de parte toda e qualquer animosidade que por acaso podesse existir entre nós e o povo do concelho e por isso mesmo dissemos apenas a verdade.

Ha quem discorde, e nós firmes na orientação previamente traçada, continuamos a dizer que os factos se passaram tal qual nós os registramos.

Não basta que o snr. Albino Faria venha dizer que o que relatamos é inexato; é preciso provar-o. Dar-se-ia o caso interessante de as mesmas pessoas terem de dizer não, onde disseram sim e vice-versa.

Não consultamos o Sr. Augusto Enes, para transcrever a frase «o povo paga de boa vontade; a junta é que não deixa.»

Acreditamos que assim seja porque nas feiras seguintes alguem andou á frente dos arrematantes dos impostos a dizer ao povo: *não pague*. Tanto o povo paga que até consta, e nós registamos o boato, que, em certa noite, autenticos laurões, foram

quebrar o imposto de exportação. O povo pagou. De manhã os quebradores tinham desaparecido.

Se nos perguntarem se o povo paga de boa vontade, então diremos que estamos convencidos do contrario: o povo está para os impostos como um doente para um purgante: toma-o, mas faz-lhe caras.

Mas o que de forma alguma podemos tolerar é que o sr. Albino Faria, venha repudiar e desviar da Junta e d'elle propria, as ameaças feitas em plena camara, absolutamente improprias do logar e d'um empregado publico.

As afirmações feitas pelos sns. Albino de Faria e Pinto Brochado, desagradaram a tal ponto, que nós, interpretando o sentir das pessoas presentes—pedimos realmente para que fosse feito um inquerito.

Parece-nos que já está feito e que as nossas afirmações foram plenamente confirmadas por testemunhas que já depuseram e cujos depoimentos foram reduzidos a auto.

Esperamos que a autoridade administrativa mande o inquerito a quem de direito, para que todo o povo saiba de que lado está a verdade.

Alem disto, não se percebe a razão dos senhores Albino Faria e Pinto Brochado ao abandonarem a Camara numa

atitude irritante e menos bem criada—dizendo que a *Camara era responsavel pelas mortes que houvesse em Forjães*, e o que diz na sua carta, onde tenta alijar de si e da Junta a que pertence a responsabilidade de ter dado voga á tal frase, não se lembrando que já anteriormente, a mesma Junta de Forjães, em uma representação á Camara, talvez com o proposito de a intimidar repisa a estafada aria da alteração da ordem publica na freguezia.

E como entendemos que com coisas serias não se brinca, pedimos o inquerito, e veremos a seu tempo o que elle dá.

O snr. Albino Faria, agarrado á necessidade e instincto de defeza propria e da junta, pôz-se a distribuir responsabilidades—pelo povo da freguezia que tem as costas largas—pela Guarda, a quem carregou a parte, dizendo que esta é quem passava os bilhetes de imposto ao povo, —e pelos arrematantes, que quebravam o que não deviam etc. etc. A junta, ficou seraficamente de braços crusados, olhar em alvo, a pedir ao pae do ceu—perdoae-lhes senhor, porque não sabem o que fazem—mas culpas, a Junta—isso sim, nem nada.

Nós conhecemos o snr. Albino Faria, ha tempos, e felicitamol-o pelo seu novo modo de pensar. Diz que a Camara pre-

cisa de novos impostos, e concorda com elles.

Foi uma transição muito rapida produzida no espirito de sua ex.<sup>a</sup>

Lembramo-nos muito bem, quando foram criados os ultimos impostos que agora se pensa em remodelar, foi o sr. Albino Faria que andou a aliciar as juntas para que não approvassem as propostas da Camara, convocando os seus colegas para reuniões, ... etc. etc.

Nós, se nos fosse permitido um conselho diriamos ao sr. Albino Faria: deixe as juntas com o seu bom senso, não vá lá instilar-lhes veneno, que ainda que em doses minimas produz sempre efeitos deleterios.

Sendo intento nosso, pugnar apenas pela remodelação dos impostos e não entreter ou provocar questões pessoas, damos por findas as nossas considerações, frisando mais uma vez que mantemos integralmente o que dissemos e que se a guarda prevaricou e os arrematantes se colocaram fóra da lei a solução do caso era simples: a guarda tem commandante, e em Espozende ha tribunal e autoridades que acima de tudo presam o seu nome e a integridade das leis.

A politica e as mulheres são quem mais apaixonam os homens.

**FOLHETIM (I)**

**Lígra popular d'Espozende**

Ao meu bom amigo Antas da Cruz.

1  
Se cantar tambem soubera  
Como sei fazer cantigas,  
Faria chorar as pedras,  
Quanto mais as reparigas.

2  
Tu és sombra e eu o sol;  
Qual de nós será mais qu'rido?  
Sombra de v'rão é regalo,  
Sol d'inverno appetecido.

3  
Fui ao mar p'ra ver a ondas,  
Ao jardim p'ra ver as flores,  
Ao céu p'ra ver as estrellas,  
Aqui p'ra ver meus amores.

4  
Quem me dera ver meu hem  
Trinta dias cada mez,  
Sete dias na semana...  
Cada instante una vez.

5  
Candeia de quatro lumes,  
Qu'alumia os quatro cantos:  
Mal empregada, menina,  
O ser amada por tantos.

6  
Olhos pretos, bonitinhos,  
Ai!... mal haja quem os ama;  
Com outros passaes o tempo,  
Comigo tendes a fama,

7  
Fui ao campo passeiar,  
Apanhei dois passarinhos  
P'ra dar a uma meunina  
Por abraços e beijinhos.

8  
O sol prometteu á lua  
Uma fita de mil côres:  
Quando o sol promette prendas,  
Que fará quem tem amores?!

9  
Namorados, falae baixo,  
Qu'as paredes tem ouvidos;  
Dos amores os encobertos  
E' que são os mais queridos.

10  
Santas noites nos dê Deus,  
Oh! janella do meu bem;  
Fallo contigo de noite,  
Mas não vejo lá ninguém.

11  
O meu coração é vidro,  
E' vidro na tua mão;  
Se te quizeres vingar d'elle  
Deixa-o cahir de mão.

12  
Fui á fonte dos amôres,  
Passei pelas dos cuidados,  
Enchi o póte de rozas,  
Fiz a rodilha de cravos.

13  
Quando eu era pequenino  
Que minha mãe me embalava,  
Para me calar, dizia  
Qu'eu para ti me creava.

14  
Já te mandei um raminho  
Com quatro castas de flores,  
Todos quatro vêm lembrar  
Nossos primeiros amores.

(Continúa)

O collector,  
**SILVA VIEIRA.**

CARTA de VIANA

‘Vocabulario Minhoto,

•VIANA, 13—E’ hoje o aniversario do restabelecimento da Republica no Norte, após a quadra da Trauli’ania. Dia de feriado local (e até dos mais queridos da alma popular nesta cidade, que não foi das que menos sofreu durante os vinte e cinco dias da Monarquia do Porto), vou aproveitá-lo, nestes sessenta minutos que tenho livres de outros trabalhos particulares, em falar-lhes de duas obras que muito interessam a todos os Minhotos e em especial aos nados e criados na Ribeira-Lima. Os titulos désses livros já o leitor os conhece, visto que acima os inscrevi. O 1.º é da autoria do Prof. Manoel Boaventura, meu distinto confrade no Instituto Historico do Minho—onde êle entrou pela porta dum concurso académico difficil, vendo coroado o seu esplendido romance historico. ‘O Commendador de Almourol’, que mereceu os gabos do sabio Aires de Sá—.....

O ‘Vocabulario Minhoto’, em dois tomos, o 1.º comprehendendo os étimos das letras A-E, e o 2.º, o das letras F-Z, abrange 2:713 provincialismos, assim divididos: no 1.º vol., 1:349; no 2.º 1:364.

Nêsses dois livros in-8.º pequeno os minhotosmos inventariados são distribuidos nos seguintes grupos; A, 367 vocábulo; B, 146; C, 414; D, 85; E, 337; F, 111, G, 84; H, 6; I, 78; J, 18; L, 80; M, 219; N, 23; O, 38; P, 222; Q, 11; R, 139; S, 136, T, 139; U, 10; V, 21; X, 3; Z, 26.

Observando e estudando o linguajar da nossa Provincia nativa, Boaventura recolheu, como vêem, copiosos elementos para o ‘Dicionário’ que a Academia de Sciencias de Portugal intenta ordenar e publicar, e ofereceu-os a essa douta Corporação, quando o seu illustre 1.º Secretario, snr. Oscar de Pratt, se dirigiu aos letrados do Pais, pedindo subsidios para aquêlê monumental registo lexicográfico.

Não posso pôr em dúbida o natural pendor do meu presado consócio para esta espécie de investigações, nem um pouco a sua competência, de resto já reconhecida por autoridades na matéria. Ao gosto pela vocabulistica e a um invulgar critério analítico alia Manoel Boaventura a circunstancia de ser filho do Minho e possuir, por isso, a exacta comprehensão do seu dialecto. Mas uma coisa tenho que lamentar e que me admira que o seu comprovado temperamento de artista não repelisse *in limine*,—a inclusão de evidentes corruptelas: *Astreber* (I, 61), *B. lancia* (I, 80), *Hardar* (II, 31), etc. e de alguns termos da gíria ou de calão: So-

lipa (II, 127), etc.

Acho também imperdoavel esta exemplificação, pelo que tem de irreverente:—‘Cristol—interj. E’ vulgar, sobretudo entre os trabalhadores que vêem da Galiza: Cristol que dizes? O’ Cristol não sejas parvo!’

Bem sei que não houve intenção blasfema; mas... houve um como deslize, facilimo de evitar.

Incluindo no seu ‘Vocabulario’ a palavra *Zurato* (II, 156), define destarte: ‘Doido, casa de zuratos, *caza de doidos: zuratos*’. Ora, êste vocabulo, sendo uma corruptela, evidentemente formada pela lei do menor esforço á custa da expressão *caza de orates*, não deixa figurar no trabalho de Boaventura, pelo caracter essencialmente lugareiro que êste tem. No *Dic. Contemp.* de Caldas Aulete, já êste filólogo dá á casa de orates a acepção de casa de doidos e define *orate=doido*.

Ha um divertido romance de Paulo de Kock com aquele titulo. Conhece-lo-á Boaventura? Li-o quando aluno do Liceu—e nunca me esqueceu, pelos hilariantes comentarios que então me sugeriu. (Do Rio Lima)

CAVALLOS DE FÃO

Publicou ha tempo o ‘Espozendense’ uma memoria de propaganda sobre o porto de abrigo dos *Cavallos de Fão*, que distribuiu pela imprensa, e que, desde muitos annos se empenha na realisação do melhoramento de tamanho alcance.

Esta *têse*, devida ao rev. Jeronymo Chaves, destinava-se ao Congresso do Minho, que se devia reunir em Braga, em Setembro do anno passado, e addido para o corrente anno.

O folheto está illustrado com 4 plantas hydrographicas, que esclarecem a adaptacão d’estes penedos ao porto de abrigo costeiro.

‘A Aurora do Lima’ agradece.

Viana, 924.

L. de Figueiredo da Guerra.

Da ‘Aurora do Lima’.

HYDROPHOBIA

Na ultima semana um cão hydrofobo, mordeu diversos sexos, na freguezia de Marinhãs, Espozende e Mar, onde foi morto no domingo de madrugada pelo sr. José Martins do Pilar, que infelizmente também foi mordido.

Os nossos lavradores tem a mania de trazer os cães soltos, a vaguear pelos caninhos, e não se lembram dos prejuizos enormes que causam ás pessoas mordidas, a quem o tratamento e viagens hoje custa um dinheirão.

Pela autoridade administrativa foi dada ordem para abater todos os cães mordidos ou que forem encontrados soltos.

SUBSCRIPÇÃO

Aberta neste jornal para auxiliar as crianças pobres que tem de frequentar as aulas

Red. d’Espozendense	5\$00
J. M.	2\$50
Filipe C. d’Almeida Gomes	5\$00
D. Maria Mariz	5\$00
Dr. Luiz Souza e Costa	5\$00
D. Cecilia Viana de Lima	5\$00
D. Angela Viana de Lima	5\$00
Henrique Marinho	40\$00
<b>Soma</b>	<b>72\$50</b>

A caridade e o amor pelo proximo ainda se não extinguiu nos corações generosos e bons.

O nosso bom amigo sr. Henrique Marinho, que tantas e tantas vezes tem metigado com a sua bolsa a penuria dos famintos desta vila, acaba de contemplar a subscripção que aqui abrimos em nome das crianças menos favorecidas da fortuna que desejam frequentar as escolas primarias, mas que para isso lhes faltam livros e mais indispensaveis, com a quantia de 40 escudos que já fizemos depositar na Caixa Escolar para tal fim.

Este acto é sem conteste um dos maiores rasgos de generosidade de S. Ex.ª pois contemplando os pobresinhos para a carreira do saber, concorre para a educação popular do paiz que tão prejudicada ultimamente tem sido pela subida de preços de livros e tudo mais que é preciso para uma criança entrar para as escolas. Quasi que se pode dizer que o filho do operario hoje não pode ser admitido ao ensino official por falta de livros.

Bem haja o sr. Marinho que soube melhor que ninguem comprehender a utilidade e alcance do obulo com que subscreve para esse fim.

Em nome dos contemplados o nosso sincero agradecimento.

Que os filhos desta terra que podem sigam este nobre exemplo.

CINEMATOGRAFO

Como aqui noticiamos realisonou-se no passado domingo uma sessão de cinematografo, no nosso Teatro Club, onde também se jogou o carnaval com grande entusiasmo.

No proximo domingo haverá uma sessão importante, onde se vai assistir ao remate do sensacional film *O Tank Humano* que já ha bastante tempo está sendo passado pelo *écran* daquelle cinema.

E’ o 13, 14 e 15 episódios, em 6 partes e uma linda fita cómica em duas partes, que compõe o programa da sessão do proximo domingo, aonde o publico nao deve faltar para assistir á extincão da feroz quadrilha capitaneada pelo terrivel *Tank Humano*, que á viva força quer obrigar Eva, noiva de Oudini, a casar com ele, o que nao consegue—por fim.

O publico vai assistir á luta mais terrivel e heroica que tem passado pelos cineinas mundiaes. Enfim, vai ser uma noite bem passada no nosso Teatro Club.

UM BOM MODO DE VIDA...

E MUITO LUCRATIVO

Na semana passada os nossos

lavradores foram mimoseados á entrada de Barcelos por um choiveiro de multas que foi um louvar a Deus.

Os empregados que apresentavam no braço uma fita verde rubra—e mais nenhum dsitintivo—pediam as licenças dos carros de bois. Quem as não tenha paga 20 mil reis e os tais parceiros—diziam logo: *dez são para mim*.

E’ uma vergonha este procedimento, ainda que lhe assista justiça, mas o culpado é o nosso lavrador, que tem a monomania de ir ás quintas-feiras a Barcellos ao arroz de oóvinha.

Deixem-se disso, que não faltará quem venha aqui comprar o que nos sobra, e a Barcellos, quando lá forem vão de mãos nos bolsos que não pagam nada...

OURIVESARIA SILVA

ESPOZENDE

Paga o ouro e a prata mais do que no Porto.

A’ ultima hora

Temos a dar a agradável noticia aos nossos leitores da chegada a esta villa das primeiras andorinhas, annunciadoras da primavera.

Chegaram hontem pelas 4.37 m. da tarde.

Bem vindas sejam.

ANNUNCIOS

Propriedade

Vende-se uma pertencente ao Ex.º Snr. Octavio de Boaventura, n’este concelho, perto da vila. Tem arvores de fruto, vinha e terra de lavradio. E’ murada, tem casa e eira. Muito propria para instancia de verão.

Informa a Agencia do Contribuinte, Praça da Republica—Vila do Conde.



‘MARITIMA,’

NOVA AGENCIA DE

PASSAGENS E PASSAPORTES

( Legalmente habilitada e caucionada )

Candido H. Carneiro

Agente official do districto de Braga

RUA DIREITA, 140

Barcelos

NOVIDADE LITERARIA

Dioletas Dispersas

( VERSOS )

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 1.250 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A’ venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.